

ENSINO-APRENDIZAGEM DA CLARINETA NO IFCE DE SOBRAL: O ENSINO COLETIVO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz ¹

Marco Antonio Toledo Nascimento ²

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência que enfoca um projeto de educação musical desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* de Sobral, por meio do ensino coletivo da clarineta. Realizado em parceria com o Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* de Sobral, o projeto de extensão Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro – Clarineta teve como ponto de partida um ensino voltado para a conscientização musical contemplada pela apreciação, reflexão e criação, bem como pela prática musical coletiva.

A experiência visou uma dupla capacitação dos seus participantes: a primeira em relação à aprendizagem de um dos instrumentos musicais utilizados nas bandas de música brasileiras; a segunda em relação à utilização da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM). Dessa forma,

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora de música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* de Sobral, regente do grupo vocal Sinfonia Coral do IFCE de Sobral, marcilane.cruz@ifce.edu.br.

² Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia e Musicologia pela Universidade de Toulouse II, Le Mirail, França, estágio pós-doutoral em Musicologia na Universidade Paris-Sorbonne, professor associado da Universidade Federal do Ceará (UFC), de Sobral, marcotoledo@ufc.br.

os alunos foram instigados no sentido do aprendizado musical, do fazer coletivo e da vivência artística.

O primeiro ciclo do curso de clarineta foi executado entre os meses de março e dezembro de 2016. Nesse mesmo período, também foram aplicados os cursos de Flauta Doce e de Canto Coral. A partir do desenvolvimento desses três cursos, surgiu o interesse pela pesquisa que toma esses projetos como objeto de investigação. Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Artes (Profartes) e investiga o ensino e a aprendizagem musical através do ensino coletivo e busca identificar os reflexos do ensino de música, através da metodologia empregada, na vida cotidiana (CRUZ, 2018) dos alunos e em sua formação musical e humana (BRITO, 2011)³. No entanto, neste relato, tratamos apenas da experiência artística vivenciada no curso de clarineta.

Durante esse período, realizamos um estudo exploratório baseado em observações e coleta de dados, utilizando depoimentos e conversas informais dos participantes. A intenção era, a partir do estudo, ampliar nosso olhar investigativo diante do nosso objeto de pesquisa e identificar características presentes no curso capaz de nortear a pesquisa e a metodologia de ensino aplicada.

O projeto de extensão teve como objetivo geral contribuir, de maneira significativa, para atender a grande demanda discente pelo ensino da música e, especialmente, da clarineta, possibilitando, assim, um ensino de música gratuito e de qualidade à comunidade em geral, estimulando o movimento artístico coletivo.

Para atingir esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: proporcionar vivências musicais e intercâmbios interculturais entre o

³ As análises e resultados finais desta pesquisa foram apresentados no trabalho de conclusão do mestrado realizado pela professora desse curso.

IFCE, a UFC e a comunidade em geral; criar um grupo de clarinetas com o intuito de estimular o movimento artístico no IFCE de Sobral; e formar clarinetistas com a intenção de integrar a Banda do Norte⁴, do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará.

O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais – Clarineta

O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM) consiste, entre outros aspectos, em ministrar aulas para turmas com dois ou mais alunos simultaneamente, com a estratégia de, em um ambiente com vários alunos, evitar que emerja um ensino tutorial em detrimento do coletivo, como é o caso da *master class* (ALMEIDA, 2014). O ECIM possui uma filosofia de ensino diferenciada. “Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer” (TOURINHO, 2007).

Essa metodologia pode funcionar não só com alunos iniciantes na música, mas também com os mais avançados, sob certas condições, e, inclusive, com turmas de níveis diferenciados (TOURINHO, 2007). Isso pode acontecer devido ao fato de essa metodologia de ensino trabalhar aspectos multidisciplinares, sendo capaz de intercalar, em uma mesma aula, teores práticos com enfoque em exercícios técnicos instrumentais, além da teoria, história da música, percepção, improvisação e composição musical, dentre outros (NASCIMENTO, 2007).

Ao tratarmos do ensino coletivo da clarineta, somando-se a todos os benefícios já apresentados, a prática grupal pode desenvolver nos alunos aspectos

⁴Orquestra de sopros do Projeto de Extensão do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – *Campus* de Sobral intitulado “Capacitação de Mestres de Banda”.

relacionados ao espírito de equipe, à sociabilidade e à desinibição, além de estimular o aperfeiçoamento da escuta harmônica. Garbosa (1999) fala a respeito do ensino coletivo da clarineta ressaltando algumas de suas vantagens:

As aulas coletivas de clarineta são uma boa opção por poder atender a um número maior de alunos e por um custo menor. Cursos coletivos de instrumentos realizados em diversos lugares no país são exemplos de sua eficácia. As aulas coletivas servem de estímulo aos alunos, já que ouvindo outros estudantes começam a estabelecer parâmetros para suas execuções, além de servir como fator desinibidor, pelo fato de terem que tocar em frente a várias pessoas (GARBOSA, 1999, p. 6).

O estudo da clarineta pode propiciar um grande desenvolvimento musical aos seus estudantes devido a vários fatores, como, por exemplo, a sua grande extensão sonora possibilitada por seus quatro registros (grave, médio, agudo e superagudo), que permite a execução de um repertório bem eclético e em diferentes graus de dificuldade. A prática do instrumento também permite o contato com produções musicais de diferentes lugares e períodos históricos, sendo possível encontrar produções musicais específicas tanto na vertente erudita quanto na popular e em caráter solo ou coletivo.

Ao optarmos por desenvolver o ensino coletivo da Clarineta como um dos cursos do projeto de extensão do IFCE de Sobral, levamos em consideração todos esses pressupostos apresentados. No entanto, outros fatores foram decisivos para essa opção, como, por exemplo, a formação musical dos coordenadores do curso como clarinetistas atuantes em bandas de música; a constatação de que, atualmente, há um número pequeno de clarinetistas nas bandas de música da região Norte do estado do Ceará; e a parceria com o curso de Música da UFC de Sobral.

Metodologia empregada no projeto

A vivência musical no projeto de extensão foi praticada com a metodologia do Ensino Coletivo de Instrumentos musicais (ECIM), portanto, baseada em aulas ministradas sempre em grupo. Elas aconteceram semanalmente e se desenvolviam em três perspectivas: reflexão, observação e realização.

Os conteúdos abordados durante o curso enfatizaram a história da música e da clarineta, além de técnicas de execução, como postura, embocadura, respiração, digitação e interpretação. Foi utilizado como apoio às atividades de leitura musical e prática em conjunto o método “DA CAPO – Clarinete – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda” (BARBOSA, 2004).

Foram apresentados exercícios em nível crescente de dificuldade, além de repertório em uníssono, a duas, três e quatro vozes. A organização do estudo foi dividida em três etapas:

- *iniciação musical*: considerações gerais sobre a clarineta (família, mecanismos e manutenção); técnicas de execução (embocadura e controle da respiração); noções básicas de leitura musical; exercícios de apreciação musical.
- *solidificação dos conteúdos*: exercício de leitura musical; estudo de escalas e arpejos; estudo de dinâmicas e articulações; estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para clarineta.
- *prática em conjunto*: estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para clarineta; apresentações artísticas.

Resultados e considerações

A partir desse primeiro ciclo, pudemos verificar a existência de uma forte identificação dos alunos envolvidos com a atividade musical, assim como o interesse e a curiosidade em estudar a clarineta. Pudemos obter informações relacionadas ao desempenho dos cursos e da metodologia de ensino aplicada. Identificamos também algumas peculiaridades como o interesse pela teoria musical e a forte presença de colaboração entre os participantes capaz de provocar um movimento artístico em grupo.

A partir dos primeiros dados, foi possível, inclusive, reformular os cursos para o segundo ano de execução mantendo os aspectos que deram resultados positivos, como a metodologia do ensino coletivo, que permitiu agregar um maior número de alunos dentro de um mesmo espaço de tempo e estimulou ações colaborativas e relações de cooperação mútua. Outro ponto que mantivemos foi a aplicação simultânea da teoria e da prática, possibilitando que os alunos estabelecessem o contato com o instrumento desde o primeiro dia de aula, estimulando-os a permanecerem no projeto.

Por outro lado, aplicamos novas estratégias a fim de potencializar a prática de ensino. Além do estudo da clarineta, inserimos, por exemplo, o estudo do saxofone com o intuito de agregar um maior número de alunos. Além do repertório coletivo, iniciamos o trabalho com estudo de uma peça solo para cada aluno. A peça deve ser estudada individualmente, sob a orientação dos professores, e apresentada a todo o grupo ao término do processo⁵.

Durante as apresentações individuais, os alunos puderam exercitar a sua

⁵ No mês de março de 2017, iniciou-se a segunda etapa do curso, incorporando as novas estratégias.

capacidade de *performance* musical solo e ser protagonistas, trabalhando aspectos como postura, interpretação e perda da timidez. Os demais puderam apreciar a execução dos colegas, analisando e buscando compreender os resultados apresentados. “Dessa forma, a apresentação não é relevante apenas para quem está mostrando o seu trabalho: todo o grupo participa da apresentação, como compositor, executante ou audiência crítica” (BEINEKE, 2015, p. 49).

Outro resultado relevante da experiência é que o estudo da clarineta no projeto estimulou a continuidade dessa prática musical por parte de um dos alunos do curso, que passou a atuar como clarinetista na Banda do Norte. Assim, atingimos um dos objetivos do projeto. Os demais alunos fizeram três apresentações artísticas, uma no auditório do IFCE e as outras duas no auditório da UFC, apresentando os resultados dos estudos e o repertório coletivo trabalhado durante o processo.

Muitos dos conhecimentos obtidos no curso foram incorporados pelos alunos e deixaram reflexos em seu modo de pensar, falar e agir. Nesse sentido, podemos concluir que o curso teve certo impacto em suas “práticas cotidianas” (CERTEAU, 2014), a exemplo da utilização de termos técnicos da área musical em seus vocabulários; da frequência em lugares como teatros e casas de show; da visita a *websites*, *blogs* e demais veículos voltados para o aprendizado da música; e da busca por um melhor entendimento a respeito da arte e cultura de uma forma geral.

A partir do projeto, a vivência musical passou a fazer parte do cotidiano dos estudantes de uma forma mais concreta. Eles tomaram contato com inúmeros conteúdos linguísticos, técnicos e simbólicos da área, movendo-se artisticamente e favorecendo uma formação musical e humana.

Por outra perspectiva, os resultados dessa experiência possibilitaram

um aprimoramento da metodologia utilizada nas atividades de extensão desenvolvidas no IFCE *campus* de Sobral e possibilitaram reflexões que podem servir de subsídio a práticas educativas semelhantes, contribuindo para o ensino de instrumentos musicais, bem como para o cenário atual da educação musical brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Aprendizagem musical compartilhada: a prática dos instrumentos de sopro/madeira no curso de música da UFCA.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

BARBOSA, Joel Luís. **Da capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda.** Jundiá: Ed. Keyboard, 2004.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. **Revista da ABEM**, v.23, n.34. p. 42-57, jan./jun., Londrina, 2015.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Fundação Peirópolis, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de Fazer.** 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CRUZ, F. A. Marcilane Gonçalves. **Projetos de extensão em música no IFCE de Sobral: táticas para a reinvenção do cotidiano através do ensino coletivo de instrumentos musicais e canto.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. Formação do professor de clarineta no contexto brasileiro. In: XII Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Salvador – BA. *Anais...* 1999.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. O método “Da Capo” na banda de música 24 de setembro. In: XVI Encontro Anual ABEM. *Anais...* 2007.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 16, 2007, Campo Grande. *Anais eletrônicos...* Campo Grande: UFMS, 2007. p 1-8.